

217

PERFIL DEMOGRÁFICO DA ESCRAVARIA DAS CHARQUEADAS PELOTENSES (1846-1850). *Bruno Stelmach Pessi, Helen Osorio (orient.)* (UFRGS).

O trabalho apresentado analisará o perfil demográfico da escravaria das charqueadas localizadas no município de Pelotas nos anos de 1846 a 1850. Segundo Fernando Henrique Cardoso e Berenice Corsetti, a produção do charque foi a atividade com maior exploração de mão-de-obra escrava no Rio Grande do Sul, constituindo grandes concentrações de cativos nas regiões onde se localizavam. Além disso, segundo esses autores, foi através da produção do charque que a economia do Rio Grande do Sul se integrou à economia brasileira de forma a estabelecer relações econômicas com as regiões centrais do país. O período de 1846 a 1850 foi escolhido por ser imediatamente anterior à promulgação da Lei Eusébio de Queirós, aprovada em 4 de setembro de 1850 e que passou a proibir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil. Assim, com a aprovação da referida lei, o perfil da escravaria tende a ser alterado, devido à maior dificuldade de aquisição de cativos. Através dos dados da escravaria encontrados em oito inventários post-mortem de charqueadores, o perfil demográfico dos escravos será analisado quanto às seguintes variáveis: idade, sexo, origem, cor, ocupação, presença de doentes e preço de avaliação. Através de procedimentos estatísticos, os dados serão analisados de forma a caracterizar esse grupo de escravos. A pesquisa também pretende observar a expressividade do valor e da quantidade de cativos frente aos outros bens arrolados nos inventários. Levando em conta a discussão presente na historiografia brasileira sobre o tráfico de escravos e a produção das grandes plantations do centro do país, a análise dos dados extraídos possibilitará uma reflexão acerca da inserção das charqueadas na dinâmica comercial do Império Brasileiro através das relações estabelecidas com as vendas do charque e a compra de escravos africanos.